

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

BRUNA DE JESUS CUNHA DA SILVA

**PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GESTANTES DURANTE PRÉ-
NATAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA**

Teresina-PI
2016

BRUNA DE JESUS CUNHA DA SILVA

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GESTANTES DURANTE PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde

Orientadora: Prof(a) Ilka kassandra Pereira Belfort

Teresina-PI
2016

Silva, Bruna de Jesus Cunha da

Prevenção e promoção da saúde em gestantes durante pré-natal: a importância da citologia oncológica/Bruna de Jesus Cunha da Silva. – São Luís, 2016.

13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

1. Cuidado Pré-Natal. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Saúde da mulher.
I. Título.

CDU 618.4

BRUNA DE JESUS CUNHA DA SILVA

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GESTANTES DURANTE PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ilka Kassandra Pereira Belfort (orientadora)

Mestre em Saúde Materno-Infantil

Universidade Federal do Maranhão

Membro da banca

Maior titulação

Nome da Instituição

Membro da banca

Maior titulação

Nome da Instituição

RESUMO

As modificações fisiológicas da gravidez, incluindo alterações imunológicas, podem interferir na infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) levando a uma maior vulnerabilidade à mesma. A gestação é uma fase da mulher que envolve vários sentimentos e desafios. Ela pode ser a primeira oportunidade de uma paciente se submeter a uma triagem para a neoplasia do colo uterino e outras infecções ginecológicas como parte da atenção pré-natal atual. Este representa excelente oportunidade de contato entre a mulher e o sistema de saúde, principalmente em populações menos favorecidas, possibilitando o rastreamento de lesões pré-neoplásicas e das doenças sexualmente transmitidas, dentre elas a infecção pelo HPV. Além disso, o exame preventivo também contribui no diagnóstico de algumas infecções como candidíase e outras vaginoses. O objetivo deste plano de ação é promover ações de saúde para realização de citologia oncológica em gestantes durante pré-natal realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Costa Medeiros, Zona Rural de União/PI. Iniciar-se-á busca ativa de todas as gestantes através dos Agentes Comunitários de Saúde. Serão realizadas rodas de conversa e palestras sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e a importância do exame citológico. Serão utilizados banners e slides em notebook. A realização do exame de Papanicolau acontecerá em todos os meses. Com o plano de ação colocado em prática, espera-se conseguir a adesão de todas as gestantes existentes na área de abrangência da UBS para a realização do exame de Papanicolau, afim de se reduzir casos de câncer de colo de útero na área, além de diminuir o número de gestantes contaminadas pelo HPV e com outros processos infecciosos/DST's não tratadas, melhorando, assim, a saúde da região e servindo como exemplo para outras áreas. É válido ressaltar que esse processo de intervenção deve ser contínuo, com ampliação de práticas educativas fundamentada na busca pela qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Saúde da mulher.

ABSTRACT

The physiological changes of pregnancy, including immunological changes, can interfere with infection by the human papillomavirus (HPV) leading to greater vulnerability to it. Pregnancy is one phase of woman involves various feelings and challenges. It may be the first opportunity for a patient to undergo screening for cervical cancer and other gynecological infections as part of the current prenatal care. This is excellent opportunity for contact between the woman and the health care system, particularly in disadvantaged populations, enabling the tracking of pre-neoplastic lesions and sexually transmitted diseases, among them HPV infection. Furthermore, the screening test also helps in the diagnosis of some other infections such as candidiasis and vaginosis. The objective of this action plan is to promote health actions to perform cytology in pregnant women during prenatal held at the Basic Health Unit Maria Costa Medeiros, Rural Zone, União/PI. It will start active search for all pregnant women through the Community Health Agents. Conversation and lectures wheels will be held on Sexually Transmitted Diseases (STD's) and the importance of cytological examination. Banners and slides will be used in notebook. The realization of the Pap test will take place every month. With the plan of action put in place, it is expected to achieve the accession of all existing pregnant women at UBS catchment area for the realization of the Pap test in order to reduce cases of cervical cancer in the area, and decrease the number of pregnant women infected with HPV and other infectious processes / STD's untreated, thus improving the health of the region and serving as an example to other areas. It is worth noting that this process of intervention should be continued, with expansion of educational practices based on the search for quality of life of women.

Keywords: Prenatal care. Primary Health Care . Women's health

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	6
1.1	TÍTULO.....	6
1.2	EQUIPE EXECUTORA.....	6
2	INTRODUÇÃO.....	6
3	JUSTIFICATIVA.....	7
4	OBJETIVOS.....	9
4.1	Geral.....	9
4.2	Específicos.....	9
5	METAS.....	9
6	METODOLOGIA	9
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	10
8	IMPACTOS ESPERADOS.....	11
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
	REFERÊNCIAS.....	12

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 TÍTULO: Prevenção e promoção da saúde em gestantes durante pré-natal: a importância da citologia oncótica

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Bruna de Jesus Cunha da Silva (médica da Estratégia Saúde da Família)
- Ilka Kassandra Pereira Belfort

2 INTRODUÇÃO

Para Buss (2010), a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde. Em síntese, promover a saúde é promover a qualidade de vida.

A Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em 1986 estabeleceu uma série de princípios éticos e políticos, definindo os campos de ação. Ainda segundo Buss (2010), de acordo com o documento, promoção da saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo”.

O câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. (INCA, 2009 *apud* BRASIL, 2013). Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, quando comparada à dos mais desenvolvidos. A incidência por câncer do colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta, rapidamente, até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. (BRASIL, 2007).

Segundo Brasil (2013), a incidência e a mortalidade pelo câncer do colo do útero podem ser reduzidas por meio de programas organizados de rastreamento. Recomenda-se fortemente o rastreamento de câncer do colo do útero de mulheres sexualmente ativas e que tenham a cérvix, com grau de recomendação A. (BRASIL, 2013).

Os tipos de HPV mais comumente associados ao câncer de colo uterino são o HPV16 e o HPV18. Associados ao HPV, e reconhecendo a multicausalidade da

patologia, muitos outros fatores contribuem para sua etiologia, sendo estes: tabagismo, hipovitamina, uso de contraceptivos orais e, principalmente, os fatores relacionados com o exercício da sexualidade, como a multiplicidade de parceiros sexuais e início precoce da vida sexual. (BRASIL, 2007).

De acordo com Jalil, Duarte, Melli e Quintana (2009), as modificações fisiológicas da gravidez, incluindo alterações imunológicas, podem interferir na infecção pelo HPV levando a uma maior vulnerabilidade à mesma. Sugere-se que há maior susceptibilidade a algumas infecções durante a gravidez.

A gestação é uma fase da mulher que envolve vários sentimentos e desafios. Ela pode ser a primeira oportunidade de uma paciente se submeter a uma triagem para a neoplasia do colo uterino e outras infecções ginecológicas como parte da atenção pré-natal atual.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2011) o nome "Papanicolaou" dado ao exame preventivo é uma homenagem ao patologista grego Georges Papanicolaou, que criou o método no início do século. Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início.

A coleta do material do colo do útero para exame citopatológico deve ser realizada a partir de uma amostra da parte externa, a ectocérvice. A coleta da parte interna, a endocérvice, não deve ser realizada nas gestantes, segundo Brasil (2012). Para a coleta do material, é introduzido um espécuro vaginal e procede-se à escamação ou esfoliação da superfície externa do colo por meio de uma espátula.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Sícoli e Nascimento (2003), a promoção de saúde se propõe a focar os determinantes gerais, isto é, os socioambientais e econômicos, atuando sobre as condições de vida cotidianas e sendo direcionada ao coletivo e à defesa dos direitos sociais.

Ainda segundo Sícoli e Nascimento (2003), é do âmbito da promoção investir na formação de cidadãos, especialmente no nível local, de modo a desenvolver políticas que partam dos problemas e necessidades de saúde identificados e que possam ser continuamente avaliadas e revisadas a partir delas.

A maior frequência de infecção por papilomavírus humano (HPV) em gestantes em relação às mulheres que não estão gestantes sugere que a gravidez é um fator de risco para infecção pelo HPV, em que ocorreria a expressão clínica máxima da infecção genital pelo HPV. Este aumento de incidência pode ser explicado pela modulação imunológica ou pela influência de fatores hormonais durante a gestação. (MURTA, SOUZA, ADAD & ARAÚJO JÚNIOR, 2001).

De acordo com Jalil et al (2009), a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) apresenta ampla distribuição na população, sendo considerada a doença sexualmente transmissível (DST) mais frequente mundialmente.

Não se deve perder a oportunidade para a realização do rastreamento do câncer do colo do útero nas gestantes. Não está contraindicada a realização deste exame em mulheres grávidas, podendo ser feito em qualquer período da gestação (BRASIL, 2012).

Segundo Ferreira (2009), muitas mulheres que procuram a unidade para realizar o exame preventivo pela primeira vez só o fizeram depois de muitos anos de início da atividade sexual. É necessária uma atuação diferenciada dos profissionais da saúde com as mulheres em relação ao exame de prevenção. Uma atuação com envolvimento, com respeito à sua intimidade, à sua privacidade, ao seu direito de conhecer e poder conversar sobre o câncer de colo uterino e a prevenção.

Conforme Ferreira (2009), considerando que o câncer de colo de útero é uma neoplasia que apresenta elevada taxa de incidência e de mortalidade, passível de detecção precoce e de cura quando realizado diagnóstico em seu início, [...] promover saúde de gestantes para a realização de citologia oncótica é de grande relevância para a comunidade ao passo que o referido exame contribui de forma significativa para a saúde da mulher.

Este trabalho destaca-se como importante para a sociedade haja vista que, segundo Jalil *et al* (2009), o pré-natal representa excelente oportunidade de contato entre a mulher e o sistema de saúde, principalmente em populações menos favorecidas, possibilitando o rastreamento de lesões pré-neoplásicas e das

doenças sexualmente transmitidas, dentre elas a infecção pelo HPV. Além disso, o exame preventivo também contribui no diagnóstico de algumas infecções como candidíase e outras vaginoses.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Promover ações de saúde para realização de citologia oncótica em gestantes durante pré-natal realizado na Unidade Básica de Saúde Maria Costa Medeiros, Zona Rural de União/PI.

4.2 Específicos

- Orientar todas as gestantes da área sobre a importância da prevenção de câncer de colo de útero;
- Orientar a adesão das gestantes da área para fazerem a citologia oncótica;
- Reduzir número de gestantes da área com vaginose e/ou DSTs não tratadas;
- Reduzir número de gestantes da área contaminadas e/ou não tratadas contra HPV.

5 METAS

- Busca ativa de 100% das gestantes da área coberta, no intuito de se atingir 100% de cobertura;
- Disponibilização do exame preventivo – teste de Papanicolau – em todas as mulheres gestantes que não tenham realizado tal exame recente e necessitem fazê-lo para prevenção de câncer de colo de útero e outras DSTs e vaginoses, buscando atingir 100% da população adscrita.

6 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção, que será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) cuja sede é na localidade Cajueiro, na zona rural de União-Piauí. A equipe é composta por uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, um dentista, uma técnica em saúde bucal e quatro agentes comunitários de saúde. Há ainda a atendente e serviços gerais e o motorista que faz a locomoção da equipe da zona urbana para a zona rural, além do deslocamento nas visitas domiciliares. Na UBS são oferecidos atendimentos médico, odontológico, vacinação, curativos, inalação e realização de citologia oncótica.

A população será constituída por todas as gestantes existentes na área de cobertura feita pela Unidade de Saúde Maria Costa Medeiros, localizada no Cajueiro, na zona rural de União/PI.

Para atingir as metas, iniciar-se-á busca ativa de todas as gestantes através dos Agentes Comunitários de Saúde. Estes enfatizarão às gestantes as datas de cada uma irem às suas consultas de pré-natal.

Serão realizadas rodas de conversa e palestras na Unidade de Saúde, que acontecerão em meses alternados e sempre no dia das consultas, antes destas acontecerem de modo individual. Nas palestras, médica e enfermeira discursarão sobre DST's e a importância do exame citológico.

Nas rodas de conversa, o enfoque será na mulher gestante e não no tema. Todas poderão tirar suas dúvidas. Poderão também participar das palestras e das rodas de conversa, mulheres que não estejam gestantes, que serão alertadas também sobre a importância da citologia oncótica, além dos companheiros e pais das crianças. Médica e enfermeira se alternarão na liderança das rodas de conversa e nas palestras.

Quanto aos dispositivos de apresentação, serão utilizados banners e slides em notebook. Durante as rodas de conversa também haverá músicas em som ambiente para relaxamento dos participantes, no intuito de que haja a interação de todos durante esses momentos.

A realização do exame de Papanicolau acontecerá em todos os meses, sendo que a gestante poderá fazer no dia da sua consulta de pré-natal ou no dia específico para realização de citologia oncótica. Por fim, o plano será avaliado através do número de exames coletados durante o período.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 04/2016	Mês 05/2016	Mês 06/2016	Mês 07/2016	Mês 08/2016	Mês 09/2016	Mês 10/2016
Apresentação do plano de ação para os demais profissionais da UBS	X						
Busca ativa das gestantes	X	X	X	X	X	X	X
Palestras		X		X		X	
Rodas de conversa	X		X		X		X
Realização do exame citopatológico	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do Plano				X			X

8 IMPACTOS GERADOS

Com essa intervenção, haverá menos probabilidades de se ter câncer de colo do útero, não só nas gestantes, que é a meta de cobertura desse plano de ação, mas nas demais mulheres que também acabarão sendo beneficiadas com o projeto, já que haverá busca ativa das mulheres para as reuniões sob a forma de rodas de conversa e palestras em que haverá a orientação sobre a importância da prevenção de câncer de colo de útero.

Haverá redução ainda de gestantes da área com vaginoses e outras DSTs não tratadas além da diminuição de grávidas contaminadas e/ou não tratadas contra HPV. Resultados satisfatórios poderão servir de exemplo para Unidades Básicas de outras localidades não só do município, como também do estado e do país, na busca de resultados a médio e longo prazos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o plano de ação colocado em prática, espera-se conseguir a adesão de todas as gestantes existentes na área de abrangência da Unidade de Saúde Maria Costa Medeiros, localizada na zona rural de União/PI para a realização do exame de Papanicolau, afim de se reduzir casos de câncer de colo de útero na área, além de

diminuir o número de gestantes contaminadas pelo HPV e com outros processos infecciosos/DST's não tratadas, melhorando, assim, a saúde da mulher da região e servindo como exemplo para outras áreas.

É válido ressaltar que esse processo de intervenção, com prevenção e promoção da saúde, com busca ativa das gestantes, deve ser contínuo, com ampliação de práticas educativas fundamentada na busca pela qualidade de vida das mulheres, além do fortalecimento do sentimento de corresponsabilização, haja vista que sempre haverá novas gestantes sujeitas a serem contaminadas pelo HPV ou terem outras DST's.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 94p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_incidencia_cancer_2008.pdf. Acesso em: 29 nov 2015.

_____. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 08 out 2015.

_____. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 95 p. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf. Acesso em: 28 nov 2015.

BUSS, P. M. (2010) **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais**. Artigos. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em: 07 out. 2015.

_____. **Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau)**. Dicas em Saúde. Instituto Nacional do Câncer, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html. Acesso em: 22 dez 2015.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 378-384, abr-jun 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20>. Acesso em 22 dez 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de Pele. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 95 p. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf. Acesso em: 28 nov 2015.

JALIL, E. M., DUARTE, G., MELLI, P. P. S. & QUINTANA, S. M. Infecção pelo papilomavírus humano durante a gravidez: o que há de novo? **Femina**. v. 37, n. 3, p. 131-135, mar. 2009. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/femina-v37n3-p131.pdf>. Acesso em 06 out 2015.

MURTA, E. F. C., SOUZA, M. A. H., ADAD, S. J., ARAÚJO JÚNIOR, E. Infecção pelo Papilomavírus Humano durante a Gravidez: Relação com Achados Citológicos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 23, n. 6, p. 377-381, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v23n6/11334.pdf>. Acesso em 05 out 2015.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. **Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização**, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p. 91-112, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>. Acesso em 27 nov 2015.